



Moda e Sustentabilidade

Nesta Edição:

Moda e Sustentabilidade

Realização:

Núcleo de Estudos e
Observatório de Moda –
NEPES | Faculdade Una
Divinópolis

Pesquisadores:

Amanda C. Nascimento Teles
Clara Helena M. Vasconcelos
Erika Silva Lacerda
Isabela Giovana Penha Santos
Graziely Crishtini M. Ferreira
Maria Elvira M. Caldeira
Maria Luiza F. de Castro

Professores orientadores:

Pâmella Pugas

Revisão:

Glauciene de Oliveira

O Observatório da Moda do Centro Universitário UNA – Unidade Divinópolis, tem como objetivo trazer informações relevantes aos gestores de negócios relacionados à moda. Nesta edição, o tema abordado foi o contexto atual das práticas sustentáveis para a área de Moda e Design.

A pesquisa constante desta edição foi realizada entre os dias 05 e 19 de outubro de 2020, com levantamento realizado de forma qualitativa nos principais websites sobre o assunto.

ATUAL CONTEXTO DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA A ÁREA DE MODA E DESIGN

1. Mudanças na forma de consumo

Preocupação com o que se consome, de onde vem, quem produz. Com a pandemia vimos a aceleração dessas mudanças que já vinham acontecendo em grupos pequenos. No atual contexto observa-se o surgimento de novos valores e pensamentos como "O que estou consumindo?", além da valorização da matéria prima, da qualidade da peça e maior consciência ambiental.

2. Moda consciente: tecidos sustentáveis

A indústria da moda é uma das mais poluentes no mundo, todas as etapas da cadeia produtiva geram efeitos na natureza. Cada vez mais os consumidores estão em busca de peças sustentáveis, buscando assim marcas que procuram inovar em seus processos e invistam a fim de construir roupas que não causam impactos em animais, pessoas e meio ambiente. Sendo assim, algumas marcas tem optado por tecidos de menor impacto ambiental.

3. Circularidade no mercado da moda

A prática da circularidade está entre as principais tendências de ética, sustentabilidade e comportamento da sociedade. Nos últimos 10 anos a conscientização do impacto da moda no meio ambiente vem tomando força fazendo essa ser a tendência que mais cresce no universo fashion. A circularidade na moda consiste na mudança do ciclo de vida de um produto que no lugar do descarte, esse produto pode se tornar matéria prima para um novo fim. São alguns exemplos onde o tema surge: Aplicativos, redes sociais, sites, brechós, movimento second hand.

Neste contexto, comprar em brechós é uma forma de incentivar o consumo consciente e a moda sustentável. O consumidor de uma moda consciente está em busca de peças que tenham significado e provoquem diálogo. Ainda neste movimento, marcas resolvem "reciclar" peças de roupas. Como exemplo temos a marca Taylor Stitch, que criou um projeto onde recolhe roupas usadas da marca, fazem

consertos e as colocam novamente à venda. Em troca disto, os clientes que levam as roupas para reciclar, ganham um vale-presente, que pode ser trocado por roupas novas ou roupas que já foram “recicladas” da grife.

4. Movimento Slow fashion

O movimento slow (devagar) fashion vem crescendo constantemente, trata-se de uma moda ética que visa os trabalhadores e condições de trabalho que estão submetidos. O slow fashion unifica as coisas consideradas ecológicas, éticas e verdes, intervindo diretamente no processo do mundo contemporâneo, que está pautado no descartável e nas novidades. É uma opção socioambiental aceitável e que contribui fortemente a favor da sustentabilidade na indústria de moda.

Um dos maiores obstáculos do slow fashion é a respeito aos seus custos finais para o cliente. Os métodos de produção ainda são mais caros que os chamados convencionais. Mas ainda assim, o Brasil se mostra com um grande potencial por sua diversidade cultural e suas técnicas tradicionais, que podem ser melhor exploradas nas produções de vestuário.

5. Impacto Têxtil

O mercado da moda dita quase que diariamente novas tendências, modas sazonais e produz novas coleções que alimentam o consumo desenfreado. Ao longo da cadeia produtiva têxtil, os impactos ambientais envolvem contaminação do solo, consumo de água, de energia, emissões atmosféricas de poluentes e resíduos sólidos.

Uma das medidas mais simples de praticar o conceito de sustentabilidade nos setores é a reutilização. Mas como fazer isso? Alguns empreendedores perceberam a grande oportunidade na produção de fibras e tecidos reciclados. Eles desenvolveram novas tecnologias (algumas muito simples) para reaproveitar diversos materiais, não apenas resíduos têxteis, e estão criando novos mercados.

Indústrias também têm buscado inovações com base no reaproveitamento de retalhos. Além de apostar na utilização de tecidos reciclados, elaborados por novos fornecedores. O investimento em iniciativas sustentáveis, além da questão ambiental, pode representar lucratividade para toda a cadeia de produção.

No Brasil, diversas iniciativas estão acontecendo para garantir uma correta destinação dos resíduos têxteis. A partir de uma coleta organizada e parcerias com iniciativas sociais, os retalhos vêm ganhando nova utilidade no vestuário e decoração, ajudando na economia de muitas famílias.

Em novembro trataremos dos resíduos têxteis e de boas práticas que estão sendo realizadas em nossa região. Não deixem de acompanhar os próximos boletins.

Fontes:

PEREIRA, Vitoria. Moda sustentável aliada ao consumo consciente. Observatório de indústrias criativas, [S. l.], p. 1, 17 set. 2018. Disponível em:

<https://www2.faac.unesp.br/lecotec/projetos/oicriativas/index.php/2018/09/17/moda-sustentavel-aliada-ao-consumo-consciente/>. Acesso em: 05 out. 2020.

ECONOMIA CIRCULAR NA MODA. Revista Catarina, [S. l.], p. 1, 11 jul. 2018. Disponível em:

<http://www.revistacatarina.com.br/economia-circular-na-moda/>. Acesso em: 05 out. 2020.

HENZE, Rebecca. A MODA ECOLÓGICA: 5 TENDÊNCIAS MUNDIAIS APÓS A QUARENTENA. Fala universidades, [S. l.], p. 1, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/a-moda-ecologica-5-tendencias-mundiais-apos-a-quarentena/>. Acesso em: 05 out. 2020.